



**AVES**  
programa de  
avaliação externa de escolas

# Programa de **Avaliação Externa de Escolas**

Referencial genérico

Vila Nova de Gaia  
Dezembro . 2018

Introdução	3
1. Contextualização	4
2. Princípios gerais	4
3. Objetivos	8
4. Características da informação a recolher	8
5. Níveis e dimensões a avaliar	9
6. As etapas do Programa de Avaliação	12
7. Responsabilidades da Escola e da Direção do Programa	13
8. Síntese dos procedimentos	14
9. Direção e organização	14

## | Introdução

Tanto o debate sobre a eficácia dos sistemas educativos e das escolas como a larga controvérsia sobre a qualidade das organizações escolares são temáticas que agitaram e continuam a agitar os vários discursos sobre a educação, o ensino e a formação.

A investigação educacional e as políticas educativas têm-lhes dedicado um lugar bastante importante nas últimas décadas. Muitos estudos se empreenderam sobre os factores de qualidade na educação e sobre as escolas enquanto organizações sociais de primeira importância. Mas, entre os vários discursos, dos científicos aos normativos, abundam os opinativos que, no quotidiano, não se cansam de enunciar e denunciar a sistemática perda de qualidade do sistema educativo português. Se estes abundam, rareiam aqueles que se sustentam em estudos aprofundados sobre a realidade das escolas portuguesas e que se interliguem com projetos concretos de melhoria da qualidade das instituições educativas.

Em Portugal, os estudos sobre a qualidade das escolas e sobre a eficácia escolar e os projetos de avaliação externa deste tipo de instituições são escassos. A Inspeção-Geral de Educação, organismo da administração central, desenvolve um processo de “avaliação externa das escolas” que já teve várias “edições” ao longo dos anos. Todavia, é um facto que não existe uma cultura de avaliação suficientemente aprofundada e razoavelmente partilhada.

O Programa AVES – Avaliação de Externa de Escolas nasceu, iniciativa da Fundação Manuel Leão, que contou na primeira hora de arranque com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, neste contexto novo, em 2000, como um contributo para alcançar o objectivo de ligar, no terreno de cada escola, a identificação dos factores que promovem (e impedem) a qualidade do seu desempenho com as ações e os projetos que, ainda em cada escola, se podem mobilizar em ordem à melhoria deste mesmo desempenho social. A convergência entre as duas dinâmicas, cremos nós, pode acelerar os processos que contribuem para melhorar a qualidade das escolas portuguesas.

## I 1. Contextualização

O contexto em que o Programa AVES emerge deve ser compreendido na sua complexidade, o que implica a consideração de fatores que vão desde a ordem legal, ao plano social e cultural. Consideramos relevantes cinco dimensões:

- i) o contexto legal e normativo que vêm recorrentemente referindo a necessidade e a desejabilidade de uma avaliação das organizações escolares que esteja ao serviço do seu desenvolvimento e da sua qualidade;
- ii) o contexto organizacional marcado pela heterogeneidade de dinâmicas, situações e recursos e pelo desenvolvimento de uma política de *autonomia*, o que aconselha (e reclama) uma prática sistemática de autoavaliação dos processos e dos resultados;
- iii) o contexto social que pressiona no sentido de serem conhecidas as qualidades das práticas escolares e que “reclama” uma “prestação de contas” do trabalho (serviço público) desenvolvido;
- iv) a necessidade de conciliar mecanismos de avaliação interna e de avaliação dita “externa”, promovida pelos departamentos de administração educacional central, com práticas de avaliação externa, isenta e independente.

## I 2. Princípios gerais

O Programa AVES não pretende ter a função de controlo ou supervisão. A adesão ao Programa Aves é voluntária e, desenvolve-se, preferencialmente, ao longo de vários anos escolares, devolvendo a cada escola o seu “valor acrescentado”. Importa, assim, conhecer os princípios gerais que norteiam o *Programa AVES*:

- i) *‘formatividade’*: a função do programa orienta-se pela preocupação de fornecer uma informação relevante e contextualizada que permita fomentar em cada escola a análise da situação da própria escola, a deteção dos principais problemas e o início ou prosseguimento das mudanças necessárias. As funções de controlo e de supervisão devem ser desenvolvidas por outras instâncias, internas ao funcionamento do sistema escolar;
- ii) *‘longitudinalidade’*: o programa realiza-se ao longo de vários anos para analisar e comprovar o “valor acrescentado” de cada escola e valorizar a incidência das mudanças realizadas;

*iii) participação voluntária:* a adesão ao programa é fruto de uma decisão voluntária das escolas, que são chamadas a participar na especificação e na realização do programa;

*iv) integração:* a análise da realidade social de cada escola compreende não só a consideração de vetores relacionados com os resultados escolares dos alunos, como também dimensões relativas às opiniões dos atores, ao contexto sociocultural, às práticas pedagógicas e à organização da instituição e às atitudes e valores dos alunos;

*v) garantia de confidencialidade:* as escolas participantes têm a garantia de não divulgação dos resultados da avaliação e desconhecem as organizações que integram a rede de avaliação;

*vi) “valor acrescentado” de cada escola:* este é um valor que se obtém a partir tanto da comparação entre os resultados obtidos por cada escola com os do conjunto da rede e com as escolas que têm um corpo discente de extração sociocultural semelhante, como da recolha de dados relativos às condições socioeconómicas e ao rendimento dos alunos no momento do ingresso na escola secundária, com o objetivo de os utilizar como elemento de ponderação dos seus resultados finais (no termo de um ciclo de estudos) (Para saber mais sobre a definição do cálculo do Valor Acrescentado nas escolas, ver o quadro 1).

*vii) articulação da avaliação interna e externa:* a equipa externa (do Programa AVES) elabora, aplica e processa os instrumentos de recolha da informação; a equipa interna (criada por cada escola) analisa os resultados obtidos, interpreta e utiliza os resultados;

*viii) organizações aprendentes:* espera-se que as escolas que se auto e heteroavaliem desenvolvam e aprofundem competências próprias de autoavaliação e de construção de projetos de melhoria gradual do seu desempenho social, que aprendam a ser instituições educativas mais capazes e socialmente mais credíveis.

Estes oito princípios gerais configuram um modelo de avaliação de instituições escolares que valoriza quer as dinâmicas de autoavaliação, apoiadas por mecanismos externos e independentes de recolha e tratamento (inicial) da informação, quer uma visão integrada dos processos avaliativos, sempre ao serviço da melhoria das escolas.

## Quadro 1 | *Cálculo do valor acrescentado nas escolas*

---

O cálculo do valor acrescentado das escolas baseia-se numa análise comparativa entre as notas obtidas por cada aluno (mais ou menos discriminadas) à entrada do ciclo educacional em análise e as notas obtidas à saída desse mesmo ciclo educacional.

A comparação a fazer segue uma hierarquia que visa agrupar alunos em conjuntos homogéneos. Considerando esta hierarquia, temos um primeiro nível correspondente ao universo de todos os alunos independentemente da escola que frequentam, um segundo nível que corresponde à escola e um terceiro nível que corresponde à turma. As comparações entre alunos fazem-se dentro de cada um destes níveis, para que os efeitos devidos à turma e à escola possam ser isolados.

Assim, ao compararmos as classificações finais à saída e à entrada de alunos que frequentam a mesma turma, o efeito turma, visível nas diferenças entre as suas classificações, estará isolado. Desta análise intraturma resulta uma medida que nos indica um potencial que se gera para que cada aluno possa aumentar os seus resultados à saída, dados os resultados obtidos pelos restantes alunos com idêntica situação de partida, pertencentes à mesma turma.

Além de uma análise de alunos intraturma, podemos proceder a uma análise de alunos intraescola. Aqui os alunos pertencentes a cada escola são comparados entre si, independentemente da turma a que pertencem. Com esta comparação podemos obter uma medida que nos indica o potencial que cada aluno tem para aumentar os seus resultados à saída, dados os resultados obtidos pelos restantes alunos, com idêntica situação à partida, pertencentes à mesma escola. Desta análise e da comparação com os resultados intraturma podemos perceber a dimensão do efeito da turma nos resultados dos alunos. Pode haver alunos a frequentar turmas diferentes e que, apresentando os mesmos resultados à entrada, conseguem obter resultados diferentes à saída, o que significa que haverá turmas que estão a potenciar a obtenção de melhores resultados que outras, na mesma escola.

Fazendo de seguida uma análise interescolas, ou seja considerando o universo de todos os alunos, independentemente da escola a que estes pertencem, podemos isolar o efeito da escola nos resultados escolares dos alunos, aqui medidos pelas classificações finais de ciclo. De facto, de uma análise interescolas resulta uma medida indicadora do potencial que cada aluno tem para aumentar os seus resultados à saída, dados os resultados obtidos pelos restantes alunos da amostra, em circunstâncias idênticas à partida. A esta medida vamos chamar o valor acrescentado da escola. Valores muito baixos desta medida podem significar que a escola poderia proporcionar melhores resultados aos seus alunos, já que alunos em idênticas circunstâncias, frequentando escolas diferentes, obtêm melhores resultados finais.

---

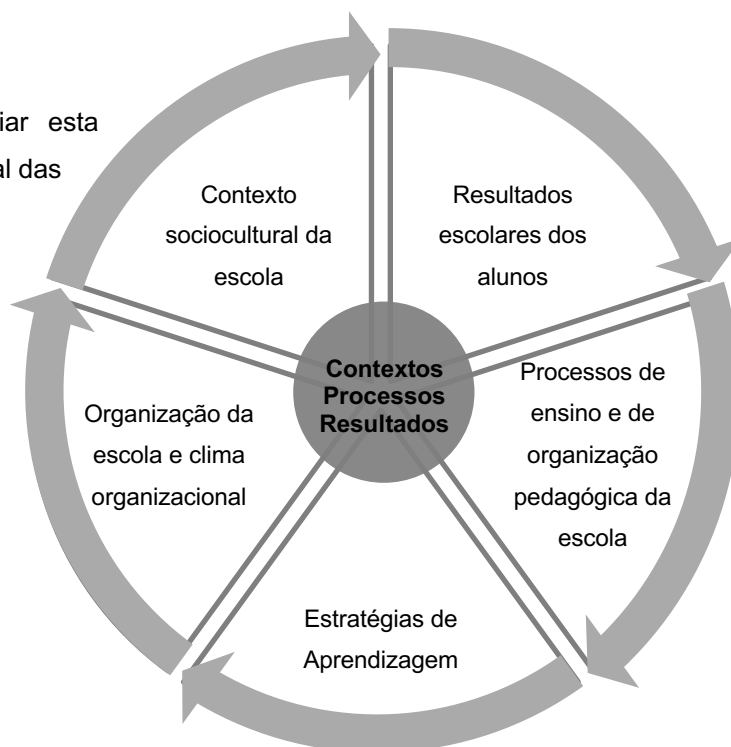
---

É importante notar que a análise de valor acrescentado que se faz é uma análise comparativa. Isto é, cada medida é obtida através da comparação de uns alunos com outros alunos dentro de grupos homogéneos (turma, escola, etc). Assim, quando avaliamos o aluno *A* dentro da sua turma por exemplo, o que fazemos é olhar para alunos com características semelhantes às do aluno *A* em termos de valores à entrada e comparar os seus resultados à saída. Os alunos “usados” para comparação são os melhores em termos do rácio *Resultados à saída/Resultados à entrada* (e não apenas resultados à saída). Não é feita nesta análise qualquer comparação com médias mas sim com as melhores *performances* (nestas excluem-se os sobredotados).

---

Esta integração compreende a consideração articulada do contexto sociocultural, dos processos de escola e de sala de aula e dos resultados escolares dos alunos. É conhecida a interdependência entre estes vários fatores na promoção de um clima escolar adequado à promoção do sucesso educativo de cada aluno e na melhoria do desempenho social global das instituições educativas.

A figura ao lado procura evidenciar esta interdependência e a integração global das dimensões.



### 3. Objetivos

Os objetivos do *Programa AVES* podem sintetizar-se nos oito pontos seguintes:

- i) conhecer os processos educativos de cada escola assim como os resultados que obtêm os alunos, tendo em conta as características da escola e o nível académico dos alunos;
- ii) descrever as mudanças que se produzem nos diversos campos da organização escolar, considerando determinado período temporal;
- iii) analisar o impacto das mudanças nas diferentes componentes das escolas: gestão, processos educativos, relações sociais internas, satisfação, rendimento escolar dos alunos, etc.;
- iv) analisar e informar as escolas do “valor acrescentado” que produzem;
- v) permitir que cada escola e cada professor analisem os resultados obtidos e os comparem com os de outras escolas de características similares, desenvolvendo uma cultura de autoavaliação e estimulando o uso dos resultados para a tomada de decisões;
- vi) elaborar, a partir da informação obtida, modelos explicativos que estabeleçam relações entre variáveis;
- vii) colaborar na formulação e aplicação de uma estratégia de melhoria qualitativa do desempenho social das escolas;
- viii) conhecer melhor os fatores da qualidade na educação, em Portugal, tendo em vista divulgá-los a todas as escolas do país.

### 4. Características da informação a recolher

A recolha de informação decorre ao longo de três anos e dois anos, a duração de cada ciclo de estudos (2º ciclo do ensino básico, 3º ciclo do ensino básico, secundário). As características da informação, que se obtém são as seguintes:

- i) é *contextualizada*: recolhem-se os dados que caracterizam social e escolarmente cada escola e controla-se o rendimento inicial dos alunos, assim como o seu nível socioeconómico; ii) é *comparada*: cada escola recebe os resultados que obtém em todas as dimensões estudadas, em comparação com a média dos resultados obtidos pelas escolas situadas no mesmo tipo de contexto social e pela totalidade das escolas participantes da rede; iii) é *confidencial*: a informação recolhida em cada escola só será conhecida pela própria escola. A cada escola são ainda dados a conhecer os volumes médios obtidos nas diferentes variáveis pelas escolas que se situam no mesmo tipo de



contexto sociocultural; iv) é *objetiva*: a informação que se proporciona procede dos questionários e provas aplicadas, uns e outros devidamente testados e validados;

v) é *interpretada pela escola e pelos professores*: a informação que se proporciona é analisada exclusivamente em cada escola pelos responsáveis das diversas áreas e pelos professores, em geral, pois são eles quem pode melhor compreender os resultados obtidos e encetar os processos necessários à melhoria do desempenho da escola; vi) é *ampla e convergente*: a informação que se obtém não se refere exclusivamente aos resultados académicos dos alunos, mas, não ignorando a sua importância, percorre áreas mais vastas relacionadas com as atitudes, as estratégias de aprendizagem, os processos educativos e os valores de pais, professores e alunos; vii) é *formativa*: pois a finalidade da recolha e do tratamento da informação é a colaboração com as escolas para que estas se conheçam melhor e possam estabelecer, autónoma e responsabilmente, as suas dinâmicas de mudança.

## 5. Níveis e dimensões a avaliar

O modelo de avaliação está organizado em cinco níveis (ver quadro 1) — entrada, saída, contexto, processos e resultados —, sendo que em cada um deles estabelecem-se dimensões específicas.

Quadro 2 | **Modelo de níveis e dimensões de avaliação das escolas**

<b>Níveis</b>	<b>Dimensões</b>
Nível de Entrada	Resultados iniciais dos alunos
Nível de Saída	Resultados finais dos alunos
Nível de Contexto	Contexto sociocultural Tipo de Escola (dimensão)
Nível de Processos	Processos de Escola Processos de Sala de aula
Nível de Resultados	<b>Alunos</b> Valores e atitudes Estratégias de aprendizagem Apreciação da escola  <b>Pais</b> Clima de Escola  <b>Professores</b> Clima de Escola  <b>Pessoal não docente</b> Clima de Escola

O nível de entrada inclui os resultados iniciais dos alunos, no início do ciclo de estudos, e o nível de saída contempla os resultados finais dos alunos, no término do ciclo de estudos. Estes dois níveis tornam-se fundamentais para analisar as mudanças que se produzem ao longo do tempo e para determinar com maior fiabilidade o valor acrescentado da escola, calculado com os resultados à entrada e à saída de ciclo. Os resultados dos níveis de entrada e de saída, anteriormente referidos, são alcançados a partir das respostas dos alunos a provas específicas do Programa AVES, de carácter cognitivo (ver quadros 3 e 4).

Quadro 3 | **Provas aplicadas aos alunos no início e fim de cada ciclo - 1º e 2º ciclos do Ensino Básico**

1º Ciclo do Ensino Básico *		2º Ciclo do Ensino Básico	
Provas à entrada 3º Ano	Provas à saída 4º Ano	Provas à entrada 5º Ano	Provas à saída 6º Ano
Português	Português	Português	Português
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática

Quadro 4 | **Provas aplicadas aos alunos no início e fim de cada ciclo - 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário (inclui Ensino Profissional)**

3º Ciclo do Ensino Básico		Ensino Secundário (inclui Ensino Profissional)	
Provas à entrada 7º Ano	Provas à saída 9º Ano	Provas à entrada 10º Ano 1º Ano EP	Provas à saída 12º Ano 3º Ano EP
Português	Português	Português	Português
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
Inglês	Inglês		(para o Ensino Profissional são
História	História		consideradas as cargas horárias de cada
Ciências Naturais	Ciências Naturais		curso)

O nível de contexto refere-se ao envolvimento sociocultural e económico e ao tipo de escola. Todos os estudos valorizam a influência do contexto sociocultural e económico nos resultados dos alunos e é sabido que as escolas mais pequenas têm mais possibilidades de melhorar o seu funcionamento e os resultados dos alunos.

O nível dos processos inclui dois âmbitos: os relativos à da organização e funcionamento da escola e os relacionados com a sala de aula. No que se refere aos processos institucionais são

incluídos o conhecimento do funcionamento da escola, a participação, o clima de trabalho e ação dos departamentos didáticos, a avaliação da equipa diretiva e as relações professor-aluno. Quanto aos processos da sala de aula foram tidas em conta a planificação do ensino-aprendizagem, a inovação na avaliação pedagógica dos alunos, a amplitude dos conteúdos e a capacidade de criar um clima de trabalho, tendo em conta a diversidade dos alunos.

O nível dos resultados centra-se principalmente nos alunos, mas inclui também a opinião dos pais e dos professores numa perspetiva de envolvimento da comunidade educativa. Em relação aos alunos avaliam-se não só as aprendizagens em algumas áreas curriculares (como Matemática e Português), mas também as competências metacognitivas, as estratégias de aprendizagem, os valores e as atitudes. Além disso, os alunos completam também um questionário no qual manifestam a sua opinião geral sobre a escola / agrupamento, sobre a preparação que recebem e sobre os seus professores e os seus colegas. Os pais também expressam a sua opinião através de um questionário sobre o clima da escola, sobre a atenção com que são recebidos, sobre a disciplina que há na escola / agrupamento, sobre as classificações dos seus filhos e sobre as atividades extracurriculares. A avaliação dos professores compreende a sua satisfação com o funcionamento geral da escola / agrupamento e com as condições em que realizam o seu trabalho.

Note-se ainda que a necessidade de uma rígida e fiável correção das provas, para devolução imediata dos resultados às escolas, exigiu que as perguntas formuladas fossem de tipo fechado, de opções múltiplas, e requereu o uso de procedimentos de leitura ótica.

Se é verdade que a conceção e a aplicação das provas e questionários, pelo facto de serem externas, permitem uma maior objetividade na análise dos resultados, além de lhes atribuir uma visão mais ampla de significados, e uma real comparabilidade entre anos letivos e escolas / agrupamentos do mesmo contexto sociocultural e económico, também é certo que apresentam limitações.

Podem destacar-se duas: por um lado, obriga a que as provas tenham de ser rapidamente corrigidas para devolver os resultados a um número elevado de escolas / agrupamentos, o que limita a sua amplitude e reduz as suas facetas; por outro, prescinde quase completamente das observações diretas e das entrevistas mais qualitativas, que são um complemento indispensável da avaliação quantitativa.

Procuramos reduzir estas limitações através de duas iniciativas. A primeira consiste na relevância que tem de ser dada à análise e tratamento de dados em cada escola / agrupamento, pela comunidade escolar. A avaliação externa concebe-se, como já se disse, como uma ajuda, mais objetiva e contextualizada, às dinâmicas de avaliação interna. A segunda consiste na conjugação destes resultados com os de outras abordagens baseadas na observação qualitativa dos processos da escola e da aula.

O Programa visa, pois, dar informação atempada, pertinente e integrada para que cada escola / agrupamento realize a sua autoavaliação de modo mais completo e eficaz.

## 6. As etapas do Programa de Avaliação

O Programa AVES desenvolve-se ao longo de cinco etapas.

### 1ª etapa: O compromisso da escola<sup>1</sup>

A equipa de direção recebe informação sobre as características do Programa de Avaliação e decide voluntariamente sobre a adesão à rede de escolas, após a consulta dos órgãos próprios da escola. O compromisso inicial pressupõe a vontade da escola seguir o programa ao longo de um mínimo de três anos, ainda que cada escola se possa desvincular em qualquer momento. A direção da escola deve indicar, de início, a equipa de professores que coordena o processo da escola.

### 2ª etapa: Recolha da informação

As provas e questionários aplicam-se em três momentos distintos em cada ano escolar: em setembro/outubro, janeiro/fevereiro e em abril/maio. As provas dos alunos são aplicadas de forma coletiva na sala de aula, sob a supervisão de um docente (professor responsável pela aplicação dos questionários e preenchimento do relatório de ocorrências). Os questionários aos pais são enviados para suas casas, por meio dos filhos, ou de outra forma decidida pela equipa do Programa AVES na escola.

### 3ª etapa: Devolução de informação à escola

As escolas recebem os primeiros resultados das provas cerca de um mês após a sua aplicação. Os dados das provas de rendimento escolar incluem as pontuações de cada um dos alunos, a média de cada turma e a média de cada ano. Este último dado também se proporciona em comparação com a média das escolas do mesmo tipo de contexto sociocultural e em comparação com a totalidade das escolas em avaliação. A partir do segundo ano, as escolas recebem também informação sobre as conclusões que se obtêm da análise do conjunto de dados.

### 4ª etapa: Interpretação da informação

Uma vez recebida a informação, a equipa de direção e os órgãos de coordenação pedagógica da escola analisam-na e interpretam-na. Espera-se que os dados, ora divergentes ora convergentes com as expectativas existentes por parte dos vários atores, favoreçam ocasiões de debate, de reflexão partilhada e de enriquecimento de cada escola. Esta etapa é essencial para envolver a comunidade escolar nos projetos de mudança.

---

<sup>1</sup> O termo "escola" deve ser lido de forma abrangente, significando agrupamento de escolas ou instituições de ensino particulares.

### 5ª etapa: Projetos de mudança e avaliação das suas consequências

A partir da análise e interpretação dos dados resultantes da avaliação, as escolas podem adotar as decisões mais adequadas para ultrapassar deficiências, para melhorar resultados e para melhor servir os alunos. Os elementos recolhidos, pela sua diversidade e convergência, facilitam a identificação dos problemas e podem acelerar a tomada de decisão. Ano a ano, as escolas podem comparar o caminho percorrido e, de novo, corrigir ou manter trajetórias estabelecidas. A ação e a mudança centra-se na escola e no seu contexto social. Os promotores do Programa AVES apenas pretendem facilitar a melhoria dos processos e dos resultados educativos.

## 7. Responsabilidades da Escola e da Direção do Programa

O compromisso a adotar entre a perspetiva interna e externa da avaliação determina o estabelecimento de dois níveis institucionais complementares. Cada um deles tem a responsabilidade de tarefas específicas.

Num primeiro nível, a *Equipa de Coordenação*, que tem carácter externo à escola, tem as seguintes responsabilidades: i) dirigir e coordenar o conjunto do programa de avaliação das escolas; ii) elaborar os instrumentos e proceder à sua validação mediante “provas piloto”, tendo em conta que a elaboração de cada uma das provas e questionários deve ser analisada por um especialista na matéria; iii) aplicar os instrumentos nas escolas, por meio de “equipas aplicadoras”, nos três momentos previstos, em cada curso/ano académico e durante os anos que durar o programa de avaliação; iv) processar e analisar os dados obtidos de acordo com os métodos estatísticos eleitos; v) elaborar informação da avaliação a remeter a cada escola, que se devolverá aproximadamente um mês depois de recolhidos os dados; vi) assessorar antes, durante e depois da avaliação, do processo de análise e interpretação dos dados.

Num segundo nível, a *Escola* tem as seguintes responsabilidades: i) decidir acerca da sua participação no programa de avaliação de escolas, de acordo com as suas normas de participação e funcionamento; ii) criar as condições necessárias – organizativas, materiais e participativas – para poder levar a cabo a avaliação; iii) indicar uma pequena equipa de docentes que acompanhe e coordene o processo na escola; iv) analisar e interpretar os resultados que derivam da aplicação dos instrumentos, de forma que essa informação de origem externa tome “corpo” dentro da escola e que se reforce o carácter de autoavaliação que tem este processo; v) decidir o uso a dar aos resultados obtidos, com vista a melhorar o desempenho da escola.

## 8. Síntese dos procedimentos

Tendo em conta as características específicas deste Programa, a avaliação decorre ao longo de vários anos e confronta os resultados obtidos em cada ano com os que inicialmente foram alcançados, tomando por referência um ciclo de estudos (de 2 e/ou 3 anos, dependendo do ciclo de escolaridade). Daqui resulta mais evidente o conceito de “valor acrescentado” de cada escola. De cada vez que há uma recolha de dados anual, a equipa de coordenação realiza e entrega à escola um relatório com os seus resultados, por aluno, por turma e por escola. Juntamente com estes dados enviam-se os valores médios alcançados na rede de escolas em processo de avaliação.

À medida que vão sendo conhecidos os resultados de cada escola, eles vão-se divulgando e debatendo, conforme as dinâmicas que cada uma queira imprimir. Como a adesão é voluntária, também cabe a cada escola fomentar a sua dinâmica de autoavaliação, apoiada no *valor formativo do Programa AVES*, consolidando os aspetos positivos e corrigindo os aspetos negativos. A confidencialidade dos dados é assegurada tanto durante o processo de avaliação como em qualquer momento futuro, sendo eventualmente divulgados pelas entidades que apoiam o Programa apenas os resultados globais da rede de escolas (os valores médios), em certos momentos do desenvolvimento do Programa.

De cada escola espera-se, mais do que um elevado investimento financeiro, um sério investimento no propósito da autoavaliação e no acompanhamento empenhado do processo de avaliação externa. Isto quer dizer que se espera um forte envolvimento dos diretores e dos professores, mas também o acompanhamento por parte dos alunos e dos pais.

O tempo, esse bem escasso na vida dos professores, será um recurso importante, estimando-se que cada docente, diretor ou aluno dedique, nos meses de aplicação dos instrumentos de avaliação, um máximo de 6 horas/ano aos procedimentos necessários.

## 9. Direção e organização

O programa é dirigido estrategicamente pela Fundação Manuel Leão, no âmbito da qual foi constituída uma equipa de consultores, tem uma coordenação científica, assegurada por reputados especialistas em educação, uma equipa de coordenação executiva, constituída por professores do ensino secundário e universitário e um secretariado executivo. Constituíram-se, ainda, equipas de consultores por áreas disciplinares, que conceberão e analisarão as provas de natureza académica. A nível de cada escola aderente, será também criada uma *equipa de acompanhamento da avaliação*.

O Programa AVES organiza-se em dois grandes níveis: o nível institucional / estratégico e o nível técnico/operacional. As funções gerais e os elementos integrantes do primeiro nível são:

- a) coordenação científica, de Joaquim Azevedo, Universidade Católica Portuguesa;
- b) assessoria científico-técnica, desenvolvida por José Matias Alves (Doutor em Ciências da Educação, Conceição Portela (Doutora em Gestão), Rodrigo Queiroz e Melo (Doutor em Ciências da Educação) e João Veiga (Mestre em Ciências da Educação). Esta equipa assegura as funções de: i) consultadoria; ii) validação do modelo português (metodologia e instrumentos); iii) acompanhamento e supervisão dos processos e resultados. Desenvolve, ainda, assessoria científico-técnica, nos domínios da estatística, da avaliação psicológica, das ciências da educação e da administração escolar.

Ao nível técnico/operacional, as funções gerais e os elementos integrantes são:

- a) coordenação executiva, constituída por João Veiga e Duarte Ribeiro, desenvolvendo as funções de: i) apresentação do programa às escolas; ii) seleção das escolas interessadas; iii) negociação do programa com as escolas; iv) identificação e constituição das equipas de consultores e de especialistas disciplinares; v) organização do plano de avaliação por escola; vi) coordenação da equipa de aplicadores; vii) acompanhamento da execução; viii) elaboração de relatório por escola e global.
- b) secretariado executivo, que assegura as funções de: i) processamento e tratamento da informação; ii) contactos com os intervenientes no programa; iii) arquivo de informação.
- c) equipas de consultores por áreas disciplinares, que asseguram i) a identificação dos objetivos a testar; ii) a adaptação e elaboração dos instrumentos de avaliação; iii) coordenação de passagem dos instrumentos; iv) apuramento e tratamento dos resultados; v) elaboração de relatório por escola e global.
- d) equipas de aplicadores. Estas equipas aplicam e recolhem as provas e os questionários em cada escola. Esta equipa pluridisciplinar, constituída no âmbito do órgão de gestão da escola, será responsável pelo: i) acompanhamento do processo no interior da escola; ii) cooperação com os aplicadores na passagem e recolha dos instrumentos de avaliação; iii) devolução dos instrumentos de avaliação; iv) dinamização de sistemas/ /dispositivos/processos de informação interna referentes ao programa avaliativo; v) produção de comentários ao relatório de avaliação; vi) dinamização/ /implementação das medidas que cada escola considere dever tomar.

última atualização

Vila Nova de Gaia, 13 de dezembro de 2018